From: Vasco Queiroz
Sent: 12 de dezembro de 2018 14:53
To: plano2019-2021@anacom.pt
Subject: Consulta Publica

Tendo em conta a consulta pública em que se encontra a estratégia da ANACOM, permiti-me apresentar em devido tempo as preocupações que me tem inquietado e que me levam a sugerir que sejam tomadas em conta as observações que seguem.
A seguir ao parágrafo começado por "Fortalecer e concretizar" devia acrescentar
"Colaborar com os organismos internacionais, nomeadamente com a UIT (Union Internationale des Telecomunications) das Nações Unidas, na elaboração de protocolos seguros, identificando a origens das comunicações, contrariando o uso abusivo das redes e promovendo o uso correto dessas redes, nos países que aderem à Convenção da UIT, pela definição penal dos usos inapropriados "
Deve acrescentar mais dois número no Anexo consistindo:
- Colaborar no melhoramento dos protocolos da Internet, nomeadamente do IPv6, tendo em conta a articulação da atividade nas redes com os códigos nacionais dos participantes na Convenção e da União Europeia.
- Admissão de dois engenheiros altamente competentes em programação capazes de acompanhar eficazmente os trabalhos da Comissão X (ou outra que a substituiu) do CCIT (Comité Consultatif Internationale des Telecomunications), da UIT e reporte regularmente as alterações espectáveis aos protocolos de comunicações que for encontrando.

Justificação

O uso abusivo das redes (Net) tem sido executado com frequência podendo avaliar-se a quem aproveitam mas sendo impossível responsabilizar os seus autores por não se conseguir na net determinar a origem e os seus executantes. O recente caso da tentativa de enviar engenhos explosivos a personalidades democratas nos EU, pretensamente remetida por outra democrata, pôde ser rapidamente resolvido porque os correios registam a origem das remessas apondo-lhes um carimbo identificando o local de onde foram enviados. Assim circunscrita a investigação as autoridades conseguiram resultados eficientes e rápidos. O mesmo não acontece com a Web. Mesmo nos aspectos comerciais as trocas que envolviam três entidades seguras: vendedor, comprador e bancos que asseguram os pagamentos, deixou de existir como paradigma para hoje se apresentar como o Mercado que assegura só a existência necessária de dois : quem compra e quem paga.
A necessidade de identificar quem envia na net resulta da multiplicação de fenómenos envolvendo movimentação de pessoas que não pode ser explicada apenas pela necessidade que sentem de mudar de sítio; os portugueses conhecem bem as dificuldades que sentiram ao emigrar, numa emigração que se fazia em pequenos grupos. A avalanche de emigrantes da Guatemala e Honduras, muito semelhante à emigração africana para a Europa só pode ser explicada por uma emigração induzida e nela a net teve um papel relevante. Existem hoje nalguns locais situações humanitárias adversas e outras se estabelecerão em resultado de emigrações mal sucedidas como no sul da Europa, nas fronteiras de alguns países europeus como a Áustria e a Hungria, como sucedeu em Calais e na boca do túnel da Mancha em França, como acontecerá no México e como sucede em Gaza na fronteira com Israel. Essas situações reforçam, em certos países, o espírito de recusa à aceitação dos deslocados. Deste modo fica impune o uso abusivo da net, que cria situações que devem ser culpabilizadas como crime. É possível que o movimento dos coletes amarelos em França pode enquadrar-se na situação referidas. Falta descobrir quem se encontra por detrás desta situações e para isso é indispensável conhecer a origem das mensagens, mesmo falseadas, porque a elas pode ser aplicado o estudo estatístico semelhante ao que hoje, por se conhecer o destinatário, as redes sociais promovem as suas vendas.
Ã participação técnica na resolução deste problema é urgente e os técnicos a admitir tem de ser ativos, competentes e seria conveniente que não fossem filhos de ministros deputados ou funcionários da ANACOM, sem prejuízo das competências que eventualmente esses possam ter. Admitindo que o Secretário Geral das Nações Unidas ainda se lembre que é engenheiro, se a ANACOM partilha as minhas preocupações, talvez fosse útil levá-las ao seu conhecimento, porque lhe dizem muito mais respeito a ele, do que a um pobre cidadão como eu.
Com os melhores cumprimentos subscreve-se com consideração
Vasco Queiroz